

EIXO CAPITAL



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dfabr.com.br

Ana Isabel Mansur/CB/D.A Press

Nas mãos do presidente

O voto de minerva do presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF), Roberval Belinati, deu a vitória a José Roberto Arruda (PL) e a Paulo Octávio (PSD) nos julgamentos dos registros candidatura de deputado federal. Nos dois casos, o placar estava empatado em três votos favoráveis e três votos contrários. Coube ao presidente decidir. Belinati deu a chance para que Arruda e Paulo Octávio voltem ao cenário político depois de 16 anos longe das urnas.



Mais espaço para a Justiça Militar

Vice-líder do governo no Senado, o senador Eduardo Gomes (PL-TO) quer incluir representantes da Justiça Militar no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O parlamentar apresentou Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que amplia a composição do órgão de 15 para 18 conselheiros. Os novos assentos ficam destinados a um ministro do Superior Tribunal Militar (STM); um juiz federal da Justiça Militar da União; e um juiz de direito da Justiça Militar estadual ou do Distrito Federal, escolhido pelo Superior Tribunal Militar dentre os nomes indicados pelo Tribunal de Justiça, ou pelo Tribunal de Justiça Militar, onde houver, de cada estado e do Distrito Federal. "É indiscutível a importância da Justiça Militar da União (JMU), em especial nos dias atuais, em que as Forças Armadas têm sido chamadas para atuar na garantia da lei e da ordem", afirma Gomes. O senador já tem 23 das 27 assinaturas necessárias para a tramitação da matéria.

Jefferson Rudy/CB/D.A Press



Voto duro

O relator da impugnação da candidatura de Paulo Octávio, o desembargador Renato Coelho, fez um voto tão duro que chegou a pedir a suspensão da campanha no horário eleitoral e o impedimento de recebimento de recursos do Fundo Eleitoral. Atendeu a um pedido da coligação de Ibaneis Rocha (MDB). O desembargador Souza Prudente reagiu dizendo que a decisão não tem fundamento legal. Mas o placar foi apertado 4 x 3.

Symbolismos

Paulo Octávio teve o registro confirmado no dia do aniversário de 120 anos de JK. Para quem gosta de simbolismos, é um bom mote.

Torcidas

No debate promovido ontem pelas rádios Sucesso e Atividade, enquanto Izalci Lucas (PSDB), Keka Bagno (PSOL) e Leandro Grass (PV) se enfrentavam, as equipes dos candidatos acompanhavam a distância as notícias sobre o julgamento da impugnação de Paulo Octávio (PSD) no TRE-DF. Uns torciam contra e outros a favor. E os votos eram comemorados como gols. Ibaneis Rocha (MDB), Leila Barros (PDT) e o próprio Paulo Octávio não foram.

Arquivo pessoal



Arthur Menescal/Esp.CB/D.A Press



Ana Rayssa/CB/D.A Press

Dia de assumir compromissos

Hoje três delegados serão sabatinados no Sindicato dos Delegados da Polícia Civil do DF (Sindepo) e Associação dos Delegados da Polícia Civil (Adopol). Candidatos a deputado federal, Alírio Neto (MDB), Rafael Sampaio (PL) e Sérgio Bautzer (União) vão apresentar suas propostas para a base.

Debate do segundo turno

O *Correio* e a TV Brasília marcaram para 20 de outubro o debate do segundo turno, se houver, das eleições ao Governo do Distrito Federal. Os dois adversários estarão frente a frente para debater os temas de interesse da população e apresentar seus programas de gestão para os próximos quatro anos. Boa oportunidade para mostrar competência e as diferenças em relação ao oponente.

Confraternização

Vice na chapa de Leila Barros (PDT), o advogado Guilherme Campelo (PDT) havia marcado de acompanhar o candidato Ciro Gomes (PDT) na posse da ministra Rosa Weber na presidência do STF. Ciro não conseguiu vir a Brasília e Campelo se confraternizou com a também candidata ao Palácio do Planalto Soraya Thronicke (União). Os dois se conheceram em Campo Grande, quando Campelo viveu na cidade.

Risco

O governador Ibaneis Rocha (MDB) chegou a confirmar presença na sabatina da OAB-DF ontem, mas desistiu. Talvez fosse o mais capaz de responder os questionamentos dos colegas na casa que já presidiu. Mas aliados aconselharam a não correr o risco em território comandado por adversários nas eleições da Ordem.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | ROSILENE CORRÊA | (PT)

"Precisamos de justiça social"

Ao *CB.Poder*, a petista candidata ao Senado pela Federação Brasil da Esperança destaca a necessidade de ações no combate à fome e considera normal a oscilação de Lula no DF. "Temos um percentual do eleitorado que fica observando"

» CARLOS SILVA*

Rosilene Corrêa, candidata ao Senado pela Federação Brasil da Esperança (PT-PV-PCdoB) foi a convidada de ontem no CB.Poder — parceria entre *Correio* e TV Brasília. Na entrevista concedida à jornalista Ana Maria Campos, a petista falou sobre sua atuação no Legislativo, episódios de violência em atos de campanha na cidade e projetos que pretende defender, em caso de vitória.

Como está a sua campanha, por onde você tem andado, o que tem ouvido nas ruas?

A campanha está vibrante, cada dia mais animada, mais otimista. Percebemos que as pessoas estão fazendo a leitura da necessidade de mudança no DF e no Brasil.

Temos tido notícia de situações meio preocupantes envolvendo ataques de adversários. O que tem acontecido?

Nós temos sofrido mesmo. Eu, graças a Deus, não fui, mas isso impede que muita gente venha para a campanha. Estamos mesmo com

a sensação de medo, porque há um clima de muita violência política e intolerância. No último domingo teve uma equipe no Guará que foi ameaçada por pessoas armadas. Isso é muito grave.

Esse evento que você citou foi na campanha da Vanessa é o Bicho (PT). Apontaram uma arma para alguém da equipe dela?

As pessoas não tem argumentos, já anunciam que estão armadas para intimidar. O Leandro (Grass, candidato ao GDF) também esteve no Gama na sexta-feira e também precisou tomar alguns cuidados, porque sentiu o ambiente de ameaça.

Você detecta que isso tem a ver com um clima anti Lula/anti-PT de algumas pessoas?

Eu diria que é desespero, porque eles estão fazendo a leitura de que Lula será o presidente, será eleito no primeiro turno. Leandro está crescendo nas pesquisas, eu também, então nos tornamos uma ameaça real. Acho que essa reação é muito por estarem se sentindo ameaçados, sentindo que o projeto deles está sendo reprovado pela população.

Ed Alves/CB



As pesquisas que o Correio publicou mostraram que Lula começou na frente aqui no DF, mas caiu, e o Bolsonaro subiu. O que você avalia que está acontecendo com o eleitor?

Existe ainda um percentual muito alto de quem ainda não tem uma decisão tomada, isso acaba afetando o resultado das pesquisas. Temos um percentual do eleitorado que fica observando. Tem momentos em que Lula agrada, tem momentos que que Bolsonaro agrada. Mas no geral,

parecem pessoas que seguiam a Ku Kux Klan. Esses momentos em que ele escorrega te atrapalham?

Tenho um perfil de quem é conciliadora, de quem é negociadora — pela experiência dos anos do meu sindicato (dos professores) — de transitar muito bem, independentemente de quem esteja governando. Eu acho que todos sabem muito bem o respeito que ele (Lula) tem por todo mundo. Então, não acredito que me comprometa. Acho que não tem nenhum prejuízo nisso e as pessoas sabem fazer essa leitura.

O presidente Bolsonaro também cometeu uma gafe, que foi o "imbroxável". As mulheres não gostaram dessa conduta do presidente.

Não é a primeira vez. Eu, sinceramente, não fiquei escandalizada com aquilo, porque, lamentavelmente, mesmo antes de ser presidente, ele já tinha essa postura em tudo que diz respeito à mulher. Continua sendo assim e reafirma isso em momentos. Fico pasma de ver que tem mulheres que ainda apoiam um político como esse. Acho que precisamos refletir um pouco sobre

isso. Onde essas mulheres estão? Pensando em quê? Pois são desrespeitadas o tempo todo e ainda assim o apoiam e com tendência a votar nele. Nós somos maioria na população.

O que você pretende apresentar, se eleita? Tem algum projeto que seria o seu carro-chefe?

Nós temos uma urgência que é a fome. Precisamos combater essa fome. Tenho certeza que o presidente Lula, em seu primeiro ato, tomará medidas para que ninguém fique sem comer. Todos tem que ser uma força tarefa em torno disso, mas é claro que paralelo a isso, temos outras urgências. Por exemplo, o DF está com cerca de 300 mil pessoas desempregadas. Se você somar a isso os que estão no trabalho informal, você tem quase metade da população nessa condição. Agora, sobre a educação, nós precisamos disputar o orçamento. Com certeza o presidente Lula vai retomar com o Plano Nacional de Educação. Você tem uma lista de urgências, não há outro caminho, senão combater a desigualdade. Precisamos